

Notas breves sobre o método de investigação em Ruth First

por Carlos Cardoso

O professor Aquino de Bragança disse que Ruth First foi a grande alavanca na formação do Centro de Estudos Africanos (CEA) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Aquino de Bragança, director do CEA desde a sua criação, falava quarta-feira à noite na primeira de uma série de palestras organizadas pelo Secretariado da Célula do Partido da UEM para marcarem o 1.º aniversário da morte da Ruth First.

A cientista sul-africana Ruth First morreu no CEA a 17 de Agosto de 1982, vítima da explosão de uma carta armadilhada enviada para o Centro por agentes do regime de Pretória.

Aquino recordou algumas passagens da vida de Ruth First. Referiu, entre outras, o período em que ela se dedicou ao estudo do fenómeno Mau Mau no Quênia.

Ligando a actividade de Ruth First às causas próximas da sua morte, o professor Aquino de Bragança declarou que ela havia compreendido que a libertação da África do Sul passava pela consolidação do processo revolucionário em Moçambique e que a defesa da liberdade de Moçambique passava pela destruição do sistema de «Apartheid».

Ruth compreendeu isso e o inimigo também compreendeu, disse Aquino.

Referindo-se à personalidade de Ruth First, lembrou como característica positiva para o crescimento do CEA as grandes tensões e conflitos que houve entre ele e ela num processo prolongado de debate apaixonante.

O director do CEA recordou a forma atenta como nacionalistas das antigas colónias portuguesas liam os trabalhos jornalísticos de Ruth First nos anos 40. Aquino lembrou, a propósito, a fundação de um Centro de Estudos Africanos em Lisboa, na década de 40, onde pessoas como Eduardo Mondlane, Agostinho Neto, Amíl-

car Cabral, Marcelino dos Santos e outros adquiriram as primeiras armas da crítica.

Não era uma crítica Marxista mas já se orientava numa perspectiva de classe, disse Aquino de Bragança.

Quanto à orientação da análise de Ruth First durante os anos em que trabalhou no CEA, Aquino declarou que ela utilizou a análise Marxista-Leninista numa perspectiva Samoriana!

Citando o Presidente Samora Machel, Aquino disse que Ruth First aplicara um método de investigação que fazia da realidade moçambicana o eixo principal do enriquecimento da teoria. Ela não utilizou a realidade moçambicana apenas como ponto de referência da teoria, disse.

A Dra. Brigitte O'Laughlin, investigadora do CEA e companheira de trabalho muito próxima de Ruth First, falou do método de investigação que ela aplicou no Centro.

Brigitte O'Laughlin destacou quatro pontos fundamentais nesse método: a análise de cada situação concreta como «necessidade absoluta» de uma estratégia revolucionária; o relacionamento íntimo entre a luta de libertação na África do Sul e a luta pela consolidação da Revolução Socialista em Moçambique; a luta contra a organização capitalista da produção como parte essencial da Revolução pela construção de uma Organização Socialista de Produção; e a necessidade de o quadro revolucionário fazer a análise da sua própria prática de investigação:

Detalhando o primeiro ponto, Brigitte O'Laughlin disse que para Ruth First o importante em cada conceito era a sua aplicação prática e não a sua definição.

Por isso, disse, ela ligava a investigação a problemas concretos das estruturas, dos Ministérios, das empresas.

Isto implicaria para Ruth First conceber a teoria como parte

N. 22
8
83

Integrante da luta política. Da aplicação desta atitude surgiu por exemplo o estudo do CEA sobre o mineiro moçambicano, hoje texto clássico em vários institutos de investigação fora de Moçambique.

Mas a aplicação de uma atitude rigorosamente analítica não foi feita sem problemas para o CEA, disse a Dra. Brigitte O'Laughlin.

Havia pessoas, recordou, que consideravam Ruth First demasiado dura, demasiado crítica, tocando quase as raias do derrotismo. Mas, acrescentou, a sua capacidade crítica reflectia um grande optimismo. Ela pensava que a Revolução Moçambicana tem a capacidade para resolver os seus problemas mais duros.

Em relação ao segundo ponto do método, Brigitte afirmou que para Ruth First eram importantes dois aspectos. Em primeiro lugar, o reconhecimento do inimigo comum de moçambicanos e sul-africanos — o sistema de «apartheid» — e o reconhecimento do poder dominante da África do Sul na região; em segundo lugar o reconhecimento de que um Partido Marxista-Leninista no poder em Moçambique estava disposto a utilizar o poder estatal para fazer avançar a luta na África do Sul.

Este segundo aspecto, disse O'Laughlin, representava para Ruth First uma condição de trabalho que ela nunca tinha tido na sua vida.

Quanto ao primeiro aspecto, a oradora recordou as diferenças que surgiram quando se pôs o problema dos emigrantes moçambicanos na África do Sul.

Havia pessoas que argumentaram que se devia cortar logo com a emigração. Ruth First argumentava que a única forma de cortar era transformar a economia moçambicana.

Brigitte recordou igualmente o ênfase que Ruth First pôs no

apoio do CEA à SADCC. Daí surgiram o trabalho sobre o sistema de transporte na África do Sul e o trabalho no porto de Maputo.

Falando sobre o terceiro ponto, O'Laughlin afirmou que para Ruth First era extremamente importante estudar as formas da exploração colonial capitalista em Moçambique, não como romaria académica ao passado, mas como meio de compreender os aspectos sobreviventes dessa exploração e suas consequências na produção.

Em torno disto surgiu a crítica de que o método de Ruth First redundava em reducionismo. Para Ruth First, disse Brigitte, não se tratava de esquecer os elementos ideológicos e culturais da sociedade, mas sim de ver na organização da base material, da produção, o elemento determinante da formação da consciência, e daí partir para uma transformação também material. Tratava-se de um problema de prioridade na análise, disse O'Laughlin.

Falou em seguida do quarto ponto.

Uma revolução dá a possibilidade de saltos qualitativos no processo de formação de quadros. É uma base que permite avanços muito rápidos, disse Brigitte.

Neste contexto, o importante para Ruth First era o enraizamento do investigador entre o povo. E não via a investigação como uma força externa que realiza acções para o povo. Para ela, o próprio ensino devia ser um acto de investigação.

O'Laughlin lembrou as condições que permitiram uma consequência significativa para o trabalho de Ruth First; o enraizamento na realidade social e o debate dirigido a nível de Direcção do Partido. Por isso, disse, Brigitte, a Ruth não sofria a angústia existencial que preocupa muitos ambientes.

No fim da alocação da Dra. Brigitte O'Laughlin, Aquino de Bragança abriu o debate. Mas não houve debate. Após um longo momento de silêncio, Brigitte opinou que a natureza do tema talvez fosse demasiado vasta, e acrescentou: É como a Ruth dizia.

As pessoas preocupam-se com coisas concretas. Talvez durante a próxima sessão haja mais motivos para debate.

As pessoas que enchiam o anfiteatro da Faculdade da Medicina aprovaram com palmas e com uma risada calorosa a forma hábil como a Dra. O'Laughlin conseguiu, nesses escassos 5 segundos, tornar mais palpável o método de Ruth First naquilo que ela tinha que ver com a ligação ao real sentido.

Estiveram presentes na sessão de quarta-feira à noite, os Ministros José Luís Cabaço e Pascoal Mocumbi, assim como o Reitor da UEM Fernando Ganhão. Esteve também presente Joe Slovo, militante veterano da luta «anti-apartheid» e esposo da cientista assassinada.